



NÔ PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Em cinco anos de independência

A produção do arroz de 1978 é a maior de sempre mas a auto-suficiência ainda não foi atingida

A produção de culturas alimentares do ano agrícola de 1978, sobretudo a do arroz, é a maior de sempre, segundo informação dada ao «Nô Pintcha» pelo camarada Carlos Silva (Pepito), responsável do Departamento de Produção e Experimentação do Arroz, do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural.

Não existem no nosso país dados estatísticos que permitam comprovar esta afirmação, pois torna-se difícil saber qual a parte da produção total que é destinada ao auto-consumo das famílias. Só há informações estatísticas sobre a produção comercializada. Mas sabe-se que, este ano, houve a maior área cultivada de que há memória.

A principal cultura da Guiné-Bissau é o arroz. Antes da guerra de libertação nacional, o país era auto-suficiente desse cereal, chegando a exportar mesmo uma certa quantidade da produção no princípio da década de 60.

Após a guerra, a produção do arroz em casca em todo o país, estimava-se entre 75 a 80 mil toneladas anuais, frente a um consumo nacional cal-

culado em 100 mil toneladas. A essa carência vêm juntar-se problemas de drenagem dos produtos da zona de produção para as zonas de consumo e, por outro lado, a escassez de postos de vendas em diversos pontos do país, sobretudo nos anos anteriores.

Este ano, tais problemas não se põem, no dizer dos responsáveis dos Armazéns do Povo liga-

dos ao sector de comercialização, de transportes e da direcção regional de Tombali. O «Nô Pintcha» contactou ainda o camarada Alberto Alassana Só, responsável da Agricultura na Região de Tombali, sobre o mesmo assunto, tendo-nos afirmado que o escoamento está a correr normalmente. Só em Caxanque e Cacine é que ainda se encontra arroz por escoar. E confirmou-nos também que a produção deste ano é a maior de sempre.

Se tomarmos em conta a desorganização do processo produtivo e a distribuição dos meios de produção durante os 11 anos de uma guerra imposta ao nosso povo pelo governo fascista português, somados à herança de atraso, a miséria do colonialismo, e a uma agricultura totalmente ma-



nual, conclui-se que esta é uma grande vitória a acrescentar a tantas já conquistadas pelo nosso povo.

O aumento da produção agrícola assim obtida vai permitir o desenvolvi-

mento da base interna de acumulação e da própria indústria agro-exportadora, dando lastro estável e coerente à nossa capacidade própria de adquirir divisas estrangeiras.

A auto-suficiência ali-

mentar é a palavra de ordem do Governo da Guiné-Bissau. Essa prioridade foi realçada mais uma vez pelo camarada comandante João Bernard

(Continua na página 8)

Conselheiros regionais preparam a Assembleia Nacional Popular

Há cerca de duas semanas do início da primeira reunião ordinária da II Legislatura da Assembleia Nacional Popular, as atenções do país voltam-se para as reuniões de conselheiros regionais que discutem e programam questões de desenvolvimento do país, a serem apresentadas àquele órgão máximo do nosso Estado

Assim, a região de Bolama-Bijagós e o Sector Autónomo de Bissau iniciaram as suas reuniões na passada quarta-feira. A região de Bissau começou ontem, e as restantes regiões, nomeadamente Tombali, Bafatá e Cacheu, vão fazer o mesmo na próxima semana.

No Conselho da Cidade de Bissau, cuja abertura solene foi assinalada pela presença dos mais

altos dirigentes do Estado e do Governo, respectivamente camaradas Luiz Cabral, presidente do

Conselho de Estado, e João Bernardo Vieira, Comissário Principal, debatem-se variados proble-

mas de infraestruturas e do quotidiano da capital,

(Continua na página 8)

109.º aniversário de Lenine



Lenine entre participantes do 2.º Congresso da Internacional Comunista.

(ler pág. 8)

ONU condena a farsa eleitoral na Rodésia

A farsa política chamada «eleições gerais» que se desenrola actualmente na Rodésia sob um clima de terror e de repressão, já começou a ser condenada, antes mesmo de terminar.

Um porta-voz das Nações Unidas declarou que estas «eleições», organizadas pelo regime de Ian Smith, seriam consideradas nulas pela organização mundial, assim como todos os organismos e representantes que forem eleitos.

O Conselho de Segurança da ONU pronunciou-se explicitamente a este respeito no mês passado, e Kurt Waldheim reafirmou várias vezes esta posição, durante a sua recente visita à Europa. O representante oficial da ONU indicou também que não haverá uma solução para o pro-

blema do Zimbabué e a plena participação Frente Patriótica.

Na véspera das «eleições», o Bureau de Coordenação dos Não-Alinhados na sede ONU sublinhou que a nobre eleição tem o objectivo «assegurar a continuação do processo político, económico e militar do regime racista da minoria branca da Salisbúria».

Os Não-Alinhados lientaram particularmente o papel da luta armada conduzida pela Frente Patriótica, considerada-a como um «factor decisivo» para a marcha do Zimbabué para a independência.

Por seu lado, a Organização da Unidade Africana (OUA) considerou que as «eleições g

(Continua na página 8)

Transporte para os estudantes da noite

Começaram há já um tempo as aulas nocturnas nas nossas escolas, e todos nós sabemos qual o surto estudantil que há; pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, começaram a estudar e, intelizmente, há outras que por falta de infra-estruturas escolares não conseguiram matricular-se, devido à limitação que se fez, imposta pelas realidades do país.

Começaram as aulas nocturnas e, com elas, vêm muitos problemas, entre os quais, um dos mais importantes, se não o mais importante é o do transporte. Como sabemos, dezenas de estudantes vêm, às vezes, de muito longe para o Liceu ou para o Ciclo Preparatório, e as aulas só terminam às 23 e 45 horas, altura em que não circula nenhum transporte público, o que obriga os estudantes a caminharem até Brá, ou ainda mais longe e, logo na manhã seguinte, eil-os a caminho do emprego, para o «paga kinhom» do dia-a-dia.

Quando a mim, a nossa empresa «Siló Diata» podia resolver esse problema, pondo à disposição desses alunos um autocarro com destino a essas paragens um pouco afastadas do centro escolar, até porque poderia haver pessoas que aproveitariam esse último autocarro para resolverem certos problemas pendentes que não conseguiram resolver durante todo o tempo em que estiveram no trabalho.

Cá deixo mais uma sugestão para as autoridades competentes que, desde já, espero que dêem uma especial atenção a este problema, porque, como disse um notável dirigente africano: «os estudantes são os fósforos que irão acender a chama da revolução.»

Mohamed Lamine

Pedidos de Correspondência

José de Oliveira, um jovem angolano, pretende manter intercâmbio com jovens do nosso país no domínio da troca de selos, e discos, e também para troca de correspondência.

Direcção: C. P. 3268, Luanda — R.P.A.

Com o mesmo objectivo, um outro jovem de nacionalidade angolana de nome Isaac João Gouveia Mendonça deseja corresponder-se em português e trocar selos com jovens de todo o mundo.

Direcção: C. P. 841, Malange — R. P. A.

Mateus Neto, de nacionalidade angolana, pensa que lhe seria útil trocar correspondência com jovens da Guiné-Bissau, com idade compreendida entre os 18 e 20 anos.

Direcção: Apartado n.º 805 Luanda — R. P. A.

Bolama vai ter em 1980 uma fábrica de calçado

O nosso país vai constituir com o grupo industrial português Herculano Pimenta uma sociedade mista para a instalação e exploração de uma moderna fábrica de calçado em Bolama, que, poderá entrar em funcionamento no princípio de 1980, produzindo desde logo milhares de sapatos por dia.

O capital da sociedade será repartido na proporção de 51 por cento para a Guiné-Bissau e 49 por cento para o grupo português. O custo do projecto

está orçado em 12 milhões de contos, a maior parte dos quais destinados à compra de maquinaria. Vários elementos do pessoal nacional que a fábrica vai empregar receberá formação profissional em Portugal, estando igualmente prevista a vinda para Bolama de técnicos portugueses.

A capacidade de produção da fábrica poderá entretanto vir a ser elevada, permitindo não só

abastecer completamente o mercado interno como encaminhar para a exportação uma parte da produção.

O estudo económico do projecto desta unidade industrial foi agora entregue aos responsáveis nacionais, para apreciação pelo director do grupo, Herculano José Fernandes, que esteve uma semana no nosso país, a convite do Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, camarada Armando Ramos.

Mário Murteira em Bissau

Encontra-se de novo entre nós, desde quarta-feira passada, o economista português Mário Murteira para colaborar com o Comissariado de Estado de Coordenação Económica e Plano, na recolha de dados sobre a nossa economia que permitam planejar o recurso ao crédito externo.

Mário Murteira deverá permanecer uma semana em Bissau, durante a qual participará na elaboração do programa de um curso de formação intensiva de agentes de planeamento, a ser promovido pelo Comissariado de Coordenação Económica e Plano, de Agosto a Outubro próximos. Recorda-se que o mesmo economista já se deslocou várias vezes ao nosso país, a última das quais foi de Dezembro a Fevereiro passados, orientando um curso sobre o comércio internacional.

Grupo teatral da UNTG

Uma arma ao serviço dos Trabalhadores

A representação, pelo grupo teatral da UNTG, das peças «Penraguib Lda» e «O doido e a Morte», iniciativa que visa a promoção política e cultural dos trabalhadores, foi carinhosamente acolhida pelos espectadores que encheram quase por completo o salão da Udib, na passada quarta-feira.

«Penraguib Lda» é uma peça que critica os aspectos negativos que caracterizam certas atitudes de alguns responsáveis de departamentos, que, mantendo-se alheios ao processo de implantação de estruturas para a organização de trabalhadores, a fim de melhor cumprirem a tarefa que lhes cabe na construção da nova sociedade, põem entraves às actividades sindicais.

A intriga gira à volta da luta pertinente dos trabalhadores que, conscientes da força que representam, exigem direitos em troca dos esforços que lhes são pedidos.

«O Doido e a Morte» é uma adaptação de uma peça «clássica» muito conhecida de Raúl Brandão, que salienta o sabor por vezes cómico de certas características da nossa sociedade.

As duas peças tiveram uma boa aceitação. A marcação dos actores em cena, muito parada, retirou vivacidade à representação. No entanto, houve uma grande preocupação de caracterizar a mímica dos personagens, o que, só por si, facilitou a compreensão das situações que se pretendiam criar.

Talvez algumas cenas tenham carecido de apontamentos de cenário, particularmente na «Penraguib», onde o trabalho dos empregados da fábrica poderia ser simulado por adereços realistas, o que, quanto a nós, valorizaria a peça.

Penraguib, uma peça que reflecte o dia-a-dia nacional, na reconstrução

do país, é um meio de consciencializar os que tolgem o avanço das actividades sindicais.

Quem são os portugueses mais velozes de Bissau?

Os três portugueses radicados no nosso país que tiverem o pé mais ligeiro e o melhor fôlego serão premiados com uma viagem a Portugal por ocasião das comemorações do dia 10 de Junho, ora denominado dia de Camões e das Comunidades Portuguesas. A iniciativa partiu duma Comissão Organizadora das comemorações do 25 de Abril e do 10 de Junho, e estende-se aos vários pontos do Mundo em que habitam comunidades portuguesas.

Em Bissau, a organização da prova atlética, que terá lugar no próximo dia

25, quinta-feira, compete, naturalmente, à embaixada portuguesa, que aceita inscrições, dentro das horas de expediente, até ao dia 23. Os interessados deverão ser cidadãos portugueses e sentirem-se capazes de perfazer 5 quilómetros em corrida à volta do Lino Correia. Os três primeiros classificados defrontar-se-ão, no dia 10 de Junho, com igualmente velozes compatriotas das quatro partidas do Mundo, numa finalíssima a disputar em Vila Real de Trás-os-Montes. Os pedestrianistas eleitos deslocar-se-ão a Portugal bem sentados no avião.

Responde o povo

Recenseamento da população—porquê e para quê?

Em todo o país está a decorrer, actualmente, o Recenseamento Geral da População. Este trabalho, que está a ser realizado pela primeira vez no nosso país totalmente livre, é de extrema importância para a vida nacional, na medida em que permite ao Estado saber com precisão a população da nossa terra. Além disso, todas as informações que vão ser recolhidas pelos inquiridores, constituirão elementos para uma melhor planificação da economia e distribuição dos recursos existentes.

O MEU FILHO TERÁ UM AMANHÃ MELHOR

Teresa da Costa, 66 anos, doméstica — O recenseamento que está a ser realizado é importante porque deste modo o Partido e Estado saberão quantos somos na nossa terra e poderão resolver

da melhor maneira os nossos problemas.

Lembro-me de outro recenseamento mas teve lugar no tempo dos «tugas». Nessa altura, veio cá uma pessoa fazer uma data de perguntas, mais ou menos iguais a estas. Eu não sabia qual era a finalidade disso, só mais

tarde é que vim a saber que era feito para o pagamento dos impostos. Isto aconteceu porque não houve nenhuma explicação e como não sei ler, fiquei na «escuridão» como se costuma dizer.

Este tem outro objectivo e, além disso, houve uma explicação pela rádio que demonstrou a sua importância para nós. Por isso mesmo, é que estou contente e mesmo que eu já não aproveite dum futuro mais próspero, sei que o meu filho participará nele.

Silvia Soares da Gama, 32 anos, monitora escolar — O recenseamento es-

tá a processar-se da melhor maneira. No meu entender, como disseram várias vezes na rádio e no jornal, é benéfico para o nosso povo, porque tem como objectivo saber quantos somos efectivamente no país, para que o Estado possa fazer da melhor maneira a planificação. Isto demonstra mais uma vez que o Partido só quer o bem-estar do povo.

A única coisa que acho mal neste trabalho, se não estou em erro, é que os inquiridores não explicam, antes de iniciarem os inquéritos, qual é a sua importância. Não sei se

outros o fizeram, mas pelo menos aquele que me abordou não o fez. Digo isto, porque penso que muitas pessoas que não sabem ler, nem possuem rádio, podem não estar elucidadas sobre a importância do recenseamento.

O ESTADO É COMPARADO A UMA FAMÍLIA

Mónica Mendes, 20 anos, estudante — O recenseamento na sua primeira fase é para saber quantos somos no país e, após este trabalho, fazer a planificação da economia e, ao mesmo tempo, permitir ao Estado fazer

uma distribuição harmoniosa dos bens que possuímos. Isto é comparado com uma família da seguinte forma: assim como um chefe de família tem que saber quais os elementos que a compõe para uma melhor distribuição dos bens familiares, é assim que o Estado tem que agir para saber quantos somos no país.

Recordo-me de um recenseamento que presenciei no tempo colonial. Esse foi realizado, segundo constatei depois, com o objectivo de impôr o pagamento do imposto a partir de uma determinada idade.

Iniciativa popular para o reflorestamento da ilha de Santiago

As mulheres estão na vanguarda da Associação dos Amigos da Natureza da ilha de Santiago, iniciativa ainda em fase embrionária. O grupo, recentemente criado na cidade da Praia, reúne apenas, por enquanto, cinco elementos, dos quais três são mulheres, e pretende levar a cabo um vasto programa de reflorestação da ilha.

A ideia da constituição em Santiago de um grupo de Amigos da Natureza partiu de um pequeno grupo de pessoas, sem experiência da técnica de reflorestamento, mas com uma

grande dose de boa vontade de trabalhar e de ver revestidos de verde os grandes espaços castanhos que campeiam pela ilha de Santiago.

Esse grupo prevê, que diversas entidades oficiais apoiem a iniciativa, nomeadamente o Ministério do Desenvolvimento Rural, do qual esperam uma carta sobre as zonas do concelho da Praia mais necessitadas de arborização. Segundo consta, o financiamento deste empreendimento será conseguido por donativos de empresas particulares e estatais, além da quotização que se pretende conseguir atra-

vés da constituição de um Grupo Associativo.

Esse Grupo Associativo terá também como tarefa, mobilizar e sensibilizar as pessoas para as futuras campanhas de plantação de árvores.

Os efeitos da desertificação causada pela falta de chuvas (anos de seca contínua) aliados à erosão constante provocada pelo vento e pelo homem, originou que a ilha de Santiago sofra os efeitos desgastadores da natureza, sendo necessária a arborização de grandes zonas para evitar os efeitos desastrosos da erosão. Nesta ordem de ideias, e no

seguimento da campanha do meio milhão de árvores lançada pelo chefe do Executivo caboverdeano, comandante Pedro Pires, o Grupo dos Amigos da Natureza pretende levar a cabo um ambicioso programa de reflorestação e, segundo consta, iniciará os seus trabalhos arborizando o clube de ténis, sito na zona suburbana da Praia, que ficará a ser o «pulmão» verde da capital. Para um bom andamento dos trabalhos, esse grupo pretende constituir sub-comissões em todos os concelhos da ilha de Santiago.

Cooperação com Portugal no domínio do Turismo e hotelaria

Permaneceram algum tempo em Cabo Verde, no âmbito da cooperação bilateral entre Portugal e este país, dois técnicos portugueses do sector de planeamento do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

Esses técnicos portugueses, em colaboração com a Secretaria de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato caboverdeano, processaram levantamentos a nível nacional das infraestruturas hoteleiras e dos projectos turísticos existentes, para apurar uma ideia concreta das necessidades mais prementes de formação profissional de técnicos superiores, médios e básicos nesse sector. Tal levantamento está sendo feito com mais incidência nas ilhas de Santiago, Fogo, S. Vicente e Sal, consideradas as zonas de maior concentração das infraestruturas hoteleiras de Cabo Verde.

Os cursos de formação superior e média prevê-se que sejam realizados em Portugal, sendo os de formação básica (pastelaria, recepção, cozinha, bar, mesa, etc.) ministrados em Cabo Verde por técnicos portugueses.

Recorde-se que no âmbito da cooperação com Portugal no domínio do turismo e hotelaria, encontram-se nesse país, desde Novembro de 1978, nove bolséiros caboverdeanos, dois deles estudando gestão e técnica hoteleira e os sete restantes realizando cursos de aperfeiçoamento.

Incremento das trocas Guiné-Bissau Cabo Verde

Trocas entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, compras conjuntas, utilização dos barcos da Nauticave e representações comerciais conjuntas, foram as decisões mais importantes emanadas da

reunião tida entre os Armazéns do Povo da Guiné-Bissau e Empresa Pública de Abastecimento de Cabo Verde (EMPA), de 6 a 11 do mês passado na cidade da Praia. Essa reunião contou também

com a participação de representantes do Comissariado do Comércio, da Secretaria de Estado do Comércio, do Banco Nacional da Guiné-Bissau e da Nauticave.

As empresas do comércio estatal dos dois países irmãos decidiram que, no capítulo das trocas comerciais, Cabo Verde fornecerá à Guiné-Bissau, durante 1979, farinha de trigo e sal, e poderá eventualmente fornecer batatas, cebolas, atum e leguminosas.

Por outro lado, a Guiné-Bissau fornecerá àquele país irmão, madeira serrada, carvão, lenha, óleo de arandoim refinado, camarão e frutas da época. Só o cimento será este ano objecto de compra comum entre os dois países, tendo sido recomendado que a compra deste produto seja feita a Angola.

Depois de uma análise exaustiva do problema dos transportes, foi decidido que, até à compra de uma nova unidade de 600 toneladas, os barcos «Santo Antão» e «Ilha do Como» garantirão o transporte dos produtos entre os dois países.

Esta reunião, tida entre as Empresas Públicas de Comércio da Guiné-Bissau e Cabo Verde, está no seguimento de uma outra havida na Praia entre os titulares das pastas do Comércio das duas Repúblicas, de 3 a 5 de Janeiro, em que foram tomadas medidas de aplicação das resoluções emanadas da II Conferência Intergovernamental Guiné-Bissau/Cabo Verde.

Notícias breves

COOPERAÇÃO COM A JUGOSLÁVIA

PRAIA — A cooperação entre a Jugoslávia e a República de Cabo Verde conheceu um novo impulso com a visita a Belgrado do camarada Aristídes Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde.

Isto ficou bem patente no decurso da visita oficial de três dias que Lazar Kolisevski, Vice-Presidente da República da Jugoslávia, acaba de efectuar a Cabo Verde, e no seguimento das entrevistas que teve com o Chefe de Estado e o primeiro-ministro de Cabo Verde.

Esta visita foi uma ocasião para que Cabo Verde e a Jugoslávia pudessem reafirmar a política de não-alinhamento seguida por estes dois países.

CONDOLÊNCIAS DE A. PEREIRA A TITO

PRAIA, 17 — O camarada Aristídes Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, enviou uma mensagem de condolências ao Presidente Tito da Jugoslávia, por ocasião dos sismos verificados naquele país.

O Chefe de Estado caboverdeano exprimiu as suas sinceras condolências pelas perdas em vidas humanas causadas pelos sismos e manifestou a sua solidariedade e encorajamento ao povo jugoslavo.

Uma mensagem idêntica foi enviada a Vaselina Djuranovic, primeiro-ministro jugoslavo, pelo seu homólogo caboverdeano, camarada Pedro Pires.

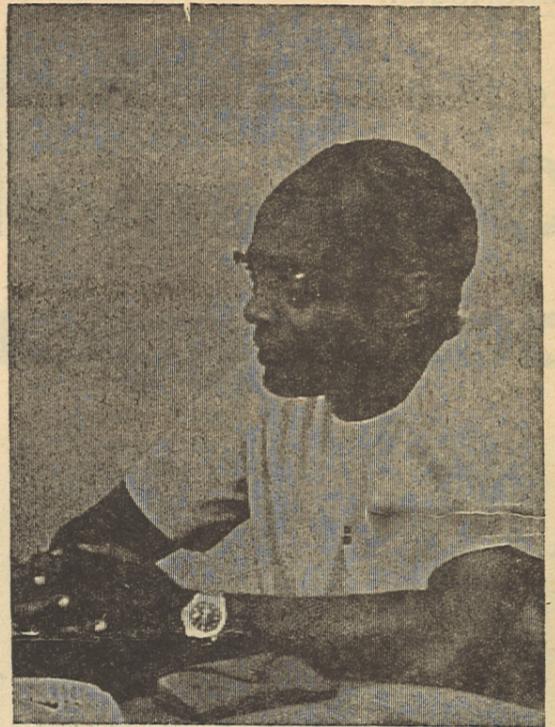
CABO-VERDE, MEMBRO DA O.I.T.

GENEBRA, 18 — A República de Cabo Verde tornou-se membro da O.I.T. (Organização Internacional do Trabalho), organismo da ONU que agrupa 139 estados.

SEMANA DE FILMES AFRICANOS

PRAIA, 17 — Foi organizado na Praia, uma semana de filmes africanos de longa metragem.

A organização da referida semana foi uma iniciativa conjunta do Instituto caboverdeano do Cinema e da Agência de Cooperação Cultural e Técnica, cujo director, o professor Dan Dicko, esteve recentemente na Praia.



AMILCAR CABRAL

REALIDADE CULTURAL

Nós não podemos convencer-nos de que ser africano é pensar que o relâmpago é a fúria de Deus (Deus qui panha raiba). Não podemos acreditar que ser africano, é pensar que o homem não pode dominar as cheias dos rios. Quem dirige uma luta como a nossa, ... tem que entender, pouco a pouco, que a realidade concreta é essa.

A nossa luta é baseada na nossa cultura, porque a cultura é fruto da história e ela é uma torça. Mas a nossa cultura é cheia de traqueza diante da natureza. E podemos dizer mais, por exemplo, há certas danças nossas que mostram as relações do homem com a floresta, em que aparece gente vestida de palha, com ar de pássaros, outros como grandes pássaros, com um grande bico, gente que corre com medo. Podemos fazer muitas danças com isso, podemos fazer tudo isso, mas temos que ultrapassar isso, não fiquemos só por aí. Podemos guardar a lembrança de todas essas coisas, para desenvolver a nossa arte, a nossa cultura, que apresentamos aos outros. Mas como já ultrapassámos isso, sabemos que na floresta, no mato, nós é que mandamos, nós os homens, não é nenhum bicho, nem nenhum espírito que está lá metido. Vários camaradas que estão aqui têm o seu «mézinho» na cintura, convicções de que isso pode evitar-lhes as balas dos tugas.

...Isso de mézinho é uma característica da África. Até advogados, que eu conheço, em outros países africanos andam com o seu mézinho na cintura (rabada) e, quando vão defender causas no Tribunal, põem o seu grande mézinho «nunca sabe se posso ganhar com isso». Mas até camaradas de outras colónias portuguesas mandaram-nos pedir, porque à nossa luta avançou muito, se havia algum gri-gri bom que lhe mandássemos também.

Claro que nessas coisas de gri-gri, os pobres coitados, não podem ter muitos gri-gris, os combatentes não podem arranjar muitos gri-gris. Mas os responsáveis, comandantes, membros da Direcção do Partido, esses trazem os seus gri-gris até em sacos, atrás, com gente para carregar. «Qual é o teu trabalho?» «Eu carrego mézinhos». Se é uma acção importante, o chefe escolhe um certo tipo de mézinho, outro tipo e outro. Se a acção é diferente, o mézinho já é doutro tipo, mudam, como quem muda de camisa.

...O nosso Partido, no plano cultural, procurou tirar o maior efeito possível, o maior rendimento possível da nossa realidade cultural. Quer não proibindo aquilo que é possível não proibir sem prejudicar a luta, quer criando no espírito dos camaradas novas ideias, nova maneira de ver a realidade.

«Do Seminário de quadros, realizado de 19 a 24 de Novembro de 1969.

Região Piloto de Cacheu - 2

O desenvolvimento da organização dos camponeses, condição de progresso



O desenvolvimento do país depende dos camponeses

Integrado num projecto experimental do Commissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, e com base no novo conceito de desenvolvimento comunitário integrado, o Centro Piloto de Extensão Rural de Bachile assegura, há cerca de dois anos, a formação de quadros vulgarizadores agrícolas. Igualmente, em várias tabancas dos quatro sectores da região de Cacheu (Cantchungo, Cacheu, Bula e Catió), os extensionistas dirigem, há um ano, trabalhos de enquadramento dos camponeses para uma nova organização da vida rural, essencialmente na diversificação e aprendizagem de métodos de tratamento de culturas com vista ao equilíbrio da dieta alimentar e ao aumento de produção em geral.

Dez extensionistas foram formados no ano passado, em seis meses, e mais 17 elementos de ambos os sexos (sendo grande parte raparigas) terminaram o curso com o encerramento oficial efectuado a 30 de Março passado. Em redor de 20 das 36 tabancas-piloto escolhidas, agrupam-se várias outras pequenas tabancas chamadas satélites. O sector de S. Domingos ainda não foi incluído nessa experiência, apesar de, nas reuniões com a população, se ter já adiantado alguns esclarecimentos, pois, segundo os responsáveis de projecto, há necessidade de avançar com o trabalho a passos firmes, a fim de evitar insucessos que podem ser fatais para a motivação dos camponeses.

Está prevista a abertura de mais tabancas-pilotos (16, possivelmente) logo que a Extensão Rural possa contar com novos vulgarizadores. Aumentando o número de vulgarizadores diminuí-se o número de agricultores por cada extensionista. Será possível, nessa ordem de ideias, reduzir o esforço do extensionista e aumentar o seu rendimento, na medida em

que terá, à sua responsabilidade, o trabalho de vulgarização junto de 250 famílias.

Para além da intervenção no mundo rural, nomeadamente através da promoção de reuniões, da assistência às populações em material e sementes, ensinamentos de organização da produção nas tabancas, e do modo de fabrico do «composto» (adubo feito em buracos no chão, enterrando uma mistura de terra, estrume, palha, e cinza), para além de tudo isso, dizíamos, a Extensão Rural desenvolve também experiências em campos específicos, introduzindo novas variedades de sementes, particularmente de arroz (ROK-5) e de mancarra (69-101).

De acordo com o camarada Jorge de Oliveira, director do Centro de Bachile, o rendimento por hectare obtido este ano é, de longe, superior à produção das zonas de cultivo tradicional. A produção em campos de experimentação atingiu 1,5 toneladas por hectare, o que equivale a quatro ou cinco vezes mais do que é produzido nas tabancas.

MUDANÇA GRADUAL DE ATITUDES

O projecto de Extensão Rural, que da região piloto de Cacheu, se alargará, mais tarde, a todo o país, baseia-se na introdução de técnicas de extensão rural no campo, como forma de motivar e mentalizar as populações para uma gradual mudança de atitudes que lhes permita tomar consciência dos seus próprios problemas e participar directamente na resolução dos mesmos, à medida que vão melhorando a sua qualidade de vida, tanto no aspecto económico, como social e higiénico-sanitário.

O projecto é financiado pela Holanda e recebe a assistência da Direcção-Geral de Extensão Rural de Portugal. Trabalham no centro, na formação de quadros, um director, três técnicos agrícolas nacionais e três estrangeiros. Cada um dos dez extensionistas já formados no ano passado trabalha directamente nas tabancas-piloto, para onde se desloca diariamente.

A vida no Centro Escolar de Bachile começa às 8 horas. Mas tarde, com o aumento do número desses técnicos rurais, pensa-se arranjar residências fixas para eles nas tabancas de actuação, de forma a tornar mais rentável a sua permanência junto das populações.

No fim de cada tarde, os mesmos elementos regressam ao Centro de Bachile a fim de submeterem à análise do supervisor de cada sector todos os resultados e problemas que surgem nos contactos com as populações. Tudo isso é apresentado na reunião geral do Centro efectuada às sextas-feiras, para balanço do trabalho da semana anterior e programação das tarefas da seguinte.

A semana começa nas tabancas com novos assuntos trazidos pelos extensionistas, de acordo com as conclusões da reunião da sexta-feira anterior e segundo as necessidades locais, como, aliás, a nossa reportagem teve a oportunidade de observar em Batucar, uma das quatro tabancas piloto do sector de Cantchungo de que falamos noutro local.

CRIAR RECEPTIVIDADE AS INOVAÇÕES

Nos objectivos preconizados pelo projecto-piloto, foram consideradas três fases, ao longo de um período variável: mentalização e dinamização do agregado familiar para criar receptividade à inovação; difusão e aplicação de conhecimentos pela introdução de novas tecnologias; e, por fim, dimensionamento e organização das pré-cooperativas embrionárias.

Pode-se considerar que o processo de actuação da Extensão Rural em Cacheu, está na sua terceira fase de execução, pois a zona do projecto foi estudada, as infra-estruturas

básicas já foram implantadas e alguns quadros formados e lançados no terreno, apesar de muitas tabancas ainda não terem a oportunidade de conhecer de perto essa nova filosofia do mundo rural.

A Extensão Rural, de acordo com a filosofia e metodologia que lhe são próprias, deve ser considerada como um sistema educacional, informal e flexível para o desenvolvimento do Homem, baseando-se na acção programada e com a participação coordenada dos Commissariados, através dos seus departamentos específicos.

O projecto é considerado educacional porque

tende a produzir mudanças na conduta humana abrindo-a a novos horizontes, destrezas, conhecimentos, destrezas, informal, não respeita as rígidas circunstâncias do ensino, e flexível que se adapta às condições ambientais, geográficas, económicas, materiais, económicas humanas, e aos aspectos da vida social. Assim, as actividades dos extensionistas incidir exclusivamente sobre os problemas existentes no meio rural, para que possa ser de facto, do jeito da sua própria realidade. Os planos de actuação para o meio rural devem ser elaborados

Ano Internacional da Criança

"Saúde da criança, futuro do mundo"

Este ano, o 7 de Abril teve um interesse particular para nós por se tratar do Ano Internacional da Criança e se celebrar o 20.º Aniversário da Declaração dos seus Direitos.

O tema desta Jornada Mundial da Saúde não podia deixar de ser dedicado à Saúde da Criança, futuro do Mundo, pois é nos primeiros anos da vida que se lançam as bases da saúde e da qualidade de vida.

A criança representa portanto o pilar da sociedade e da vida e o Camarada Amílcar Cabral, líder do nosso glorioso Partido e do nosso Povo, sintetizou na célebre frase «As crianças são as flores da nossa luta e a razão do nosso combate» esse valor, essa atenção e essa importância que toda a criança deve merecer da sociedade e que são consagrados na Declaração dos Direitos que lhe são devidos.

A nossa preocupação quando sabemos que existem no Mundo cerca de 1.500 milhões de crianças e que destas, 81% (1220 milhões), vivem nos países em via de desenvolvimento em meio caracterizado por má nutrição, infecção, precárias condições de alojamento, ausência de um mínimo de higiene, não poderá deixar de ser grande, pois

todas estas crianças não terão possibilidade de desenvolver em pleno todo o seu potencial físico, psíquico, intelectual, económico e social.

É dever de todos nós lutar para modificar esta situação, mobilizando os meios nacionais e internacionais, procurando uma repartição mais equitativa dos recursos sanitários para assegurar o bem-estar das crianças, elemento mais vulnerável da nossa população, e o progresso económico-social do nosso país.

É nesta linha de acção que se insere o programa do nosso Partido—P.A.I. G.C.—, do nosso Governo e, em particular do Commissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais que pretende o melhoramento da saúde da Comunidade, através da informação e educação adequadas, da melhoria da dieta alimentar, da profilaxia antipalúdica, do fornecimento de água potável, da protecção da criança contra as doenças evitáveis, através de vacinas para a tuberculose, difteria, tétano, coqueluche, sarampo, poliomielite, consultas pré-natais, procurando cumprir um dos pontos fundamentais do Programa maior do nosso Partido: Bem-estar social para todo o Povo.

É no quadro destas preocupações que um pro-

jecto especificamente dedicado à Saúde da Criança está a ser realizado e que a criação no imenso Gabú.

Estes Centros têm seguintes funções principais:

1) Consultas das mães, no sentido não só de detectar as anomalias, vícios e portar, mas também a virem as suas dúvidas e explicações e a taxa da mortalidade materna, com o bem garantir as condições de nascimento das crianças, nomeadamente: peso e prax das infecções pré-natais.

2) Consultas de cultura, isto é, meninos desde a concepção até à infância para a escrutínio de todos os aspectos que contribuem para a elevada mortalidade de 40% que a nossa mortalidade infantil de 5 anos e que característica das subdesenvolvidas da África do nosso.

Comunitária

teralmente pela organização encarregada de Extensão Rural. Devem ser, antes de mais, fruto de uma colaboração estreita entre os agentes extensionistas e a própria família agrícola, e não se deve afastar as pessoas do ambiente em que o desenvolvimento deverá processar-se.

Afirma-se que o desenvolvimento preconizado deve ser comunitário e integrado, porque, primeiro, de acordo com a política agrária definida pelo nosso Governo, as comunidades rurais serão desenvolvidas no sentido cooperativo, por forma a conseguir, o mais rapidamente possível, os objectivos pré-estabelecidos, evitan-

do ao mesmo tempo acções de desenvolvimento desgarradas com fins de exploração do homem pelo homem.

Em segundo lugar, que o desenvolvimento não será apenas agrícola, mas abarcará aspectos sociais que integram a vida quotidiana das populações. Por essa razão se pretende uma ligação e colaboração entre os comissários (sobretudo os considerados essenciais para o arranque do projecto) com a finalidade de conseguir um desenvolvimento harmonioso da comunidade rural.

— por Clotilde Silva ★

Neste tipo de actividades, além das medidas de profilaxia activa contra as doenças transmissíveis a que já fizemos referência, como vacinações e luta contra o paludismo e diarreias, uma importância muito particular é dada à educação das mães em matéria de higiene, sobretudo nutricional, particularmente, a importância do alimento materno que nunca é demais repetir, e um melhor aproveitamento dos produtos locais, que há muitos e bons, na confecção de alimentos para crianças desde os 3 meses de idade.

3) Enfim, os Centros de Saúde da mãe e da criança servirão como instituições de referência para o trabalho que se realiza neste domínio nos outros Centros espalhados pelo país, como, por exemplo, a formação e a reciclagem do pessoal que naquelas instituições se dedicam à promoção da Saúde da mãe e da criança.

Neste contexto, a formação das mães, a preocupação

de espaçar os nascimentos, quer dizer, evitar gravidezes muito próximas, merecem da nossa parte uma atenção cada vez maior, porquanto a grande maioria dos partos no nosso País é ainda feita sob a supervisão das «pegadoras de parto», por vezes sumariamente preparadas e porque é mais que sabido hoje em dia que uma mulher que tem filhos muito frequentemente, todos os anos ou de 2 em 2 anos, têm filhos cada vez mais pequeninos, isto é com pesos reduzido e portanto mais frágeis e menos resistentes, que por sua vez terão filhos ainda mais frágeis e assim sucessivamente perpetuando o ciclo vicioso que contribui para gerar homens com potencialidades cada vez menores e, portanto, incapazes de contribuir positivamente a transpôr a barreira do subdesenvolvimento.

Nós pensamos pois, que os Centros de Saúde da mãe e da criança podem desempenhar um pa-

(Continuação da pág. 6)

EMPA- A responsabilidade de levar os produtos de primeira necessidade a todas as ilhas de Cabo Verde

A Empa, Empresa Pública de Abastecimento, com sede na cidade da Praia, tem uma direcção regional em S. Vicente com a responsabilidade de abastecer mercadorias às ilhas do Barlavento e ainda a algumas do Sotavento. A sede importa os produtos do estrangeiro, envia-os para S. Vicente, e é desta ilha que as mercadorias são distribuídas em função do consumo dos outros pontos de Cabo Verde.

A Empa foi criada com o objectivo principal de garantir o abastecimento de produtos de primeira necessidade ao país, nomeadamente arroz, milho e açúcar.

Importa também outras mercadorias como o cimento, o ferro, madeira e mosaicos. Por outro lado, exporta sal e banana, produtos que excedem a necessidade da população da República irmã de Cabo Verde, para Portugal e alguns países africanos.

A empresa tem a exclusividade de importação do arroz, milho e açúcar. Os outros produtos podem ser importados por todos os comerciantes existentes em Cabo Verde desde que previamente autorizados pelas entidades estatais ligadas ao comércio e devidamente controlados pelo Estado.

A empresa pública de abastecimento foi fundada em Outubro de 1975, fazendo com que a população da República irmã tenha sempre o mercado abastecido. Existem representações da Empa em quase todas as ilhas do arquipélago, e nos sítios onde as não há, as mercadorias são distribuídas pelo Secretariado Administrativo da referida ilha.

A Empa importou, em 1976, 60 mil toneladas de mercadorias, em 1977, 80 mil toneladas, e em 1978, cerca de 90 mil toneladas. O valor destas compras foi de 500 mil contos no ano de 1976, elevando-se a 920 mil contos no ano passado. Neste ano, manejará um fundo de importação num valor superior a um milhão de contos, uma impotência que tem reflexos consideráveis na economia de Cabo Verde. Estes números são reveladores da fraca produção do arquipélago. O camarada Jorge de Nascimento, director regional da Empa em S. Vicente, garantiu-nos que, quando houver maior produção em Cabo Verde, a Empa vai deixar de, pelo menos, importar os produtos de primeira neces-

sidade. Mas, por agora pensa-se que enquanto a seca permanecer em Cabo Verde, esta empresa terá que importar cada vez mais para poder assegurar a alimentação da maior parte da população. Neste momento, o que permite manter em bom nível o ritmo de importação é, além da ajuda internacional o significativo volume das remessas dos emigrantes, sector decisivo da economia do país.

ESTRUTURAS DE ARMAZENAMENTO

As estruturas de armazenamento são bastante precárias e a baixa qualidade dos produtos, por vezes, é consequência da falta de armazéns. O camarada Jorge Nascimento precisou-nos que não podem enviar grandes quantidades de mercadorias para as outras ilhas porque não têm lugar para as guardar. Só existem armazéns da Empa com capacidade para armazenar 7.300 toneladas de mercadorias, quando seria necessário, de momento, pelo menos uma capacidade de «stock» para 20 mil toneladas.

Esta situação origina muitas vezes a improvisação de estruturas, o que acarreta a deterioração da qualidade dos produtos. As mercadorias, quando são vendidas, muitas vezes não chegam a ser utilizadas, porque cheiram a bolor ou são atacadas pela humidade. Então, têm que ser deixadas fora e, o que representa uma importante perda de divisas.

Concorre ainda negativamente para a problemática de abastecimento a descontinuidade territorial do país.

A empresa de abastecimentos funciona como um grossista. Compra as mercadorias no estrangeiro e vende só aos comerciantes retalhistas, que têm uma certa margem de lucro.

Interrogado pelo nosso repórter sobre as facilidades de importação de mercadorias, o director regional da Empa disse-

-nos que existe uma ligação directa entre esta empresa, a Direcção Geral do Comércio e a Direcção Geral de Câmbios. «Não tem havido grandes problemas no que respeita a transferências bancárias nem à aquisição de divisas para importar produtos necessários ao povo caboverdiano».

FALTA DE PESSOAL QUALIFICADO

Um outro aspecto bastante importante da actividade da Empa é a falta de quadros de alto nível profissional que seriam necessários, tendo em vista o volume de mercadorias e dinheiro movimentado pela empresa, esclareceu-nos o camarada Jorge Nascimento. Recordemos aqui o que disse recentemente o Secretário de Estado do Comércio e Turismo da República irmã de Cabo Verde a este respeito:

«A empresa pública de abastecimento é o exemplo de uma instituição que cresceu rapidamente no seu papel e importância, sem que tenha havido um crescimento paralelo de estruturas e da qualidade do pessoal.»

A falta também de pessoal com experiência de controle e em outros domínios da actividade da empresa permitiu que houvesse, há pouco tempo, desvios de grande quantidade de mercadorias, tanto na cidade da Praia como em S. Vicente. Mas, graças ao rápido conhecimento desta questão por parte dos trabalhadores honestos, essas pessoas foram detectadas e entregues à polícia. Neste momento está em andamento um processo no tribunal e, posteriormente serão julgados segundo as suas responsabilidades.

Como sabemos, a República de Cabo Verde é composta por ilhas. Por isso, para que a mercadoria chegue a todos os pontos do país, tem que ser transportada por via marítima. Mas tem havi-

do nosso enviado especial

do problemas de transporte. Segundo o camarada Nascimento, têm de se utilizar barcos de botagem para que os produtos possam chegar ao seu destino o mais breve possível, por têm a consciência de que as pessoas precisam deles e, como se costumava dizer em S. Vicente, do pode esperar, mas a panela é a única coisa que não pode». Só com a laboração da Agência Nacional de Viagens é tem sido possível abastecer todo o país e grandes dificuldades.

Além dos transportes marítimos têm sido necessários também transportes terrestres, este problema já foi resolvido junto das instâncias superiores e vai ser resolvido o mais depressa possível. Só existem alguns camiões na cidade da Praia. Nas outras ilhas quando as mercadorias chegam ao cais são transportadas com imensas dificuldades. Muitas vezes ficam no próprio cais em risco de se estragarem, outras são carregadas pelos trabalhadores da Empa e levadas até aos armazéns.

Mesmo assim, e todas as dificuldades que a Empa enfrenta, quatro anos após a criação, problemas de falta de estruturas e pessoal qualificado para transportes, e ainda desvios de mercadorias praticados por alguns trabalhadores que quer «encher as suas barrigas com o dinheiro do caboverdiano e outras questões, a Empa tem conseguido uma cobertura total de todo o território nacional.

Como dizia o camarada Pedro Pires, primeiro-ministro da República irmã de Cabo Verde, a Empa tem um papel a cumprir. Não aceitar que a Empa não cumpra o objetivo pela qual foi criada.

No cinquentenário da UDIB Taça "Homenagem a Mário Aureliano"

As comemorações do cinquentenário da fundação da União Desportiva Internacional de Bissau, culminaram na noite de quarta-feira passada, com a final dum torneio triangular de futebol, em que se disputou uma taça em homenagem a Mário Aureliano, treinador da equipa udibista de futebol, falecido no dia 27 de Novembro do ano passado. A UDIB conquistou este troféu, ao bater a equipa do Sporting de Bissau por 5 bolas a 4. O jogo chegou ao fim dos 90 minutos regulamentares com uma igualdade a duas bolas, pelo que se procedeu depois ao desempate com a marcação de cinco grandes penalidades.

Com o Estádio Lino Correia a registar uma enorme assistência, a filha do homenageado, Odete Afonso de Carvalho, deu o pontapé de saída, acompanhada pelos camaradas Augusto Pereira da Graça, membro do

Conselho Superior dos Desportos e Juca Pires, membro da direcção da UDIB. Terminado o encontro, o capitão udibista Idelino, acompanhado

reiria da Graça. O Sporting tinha ficado apurado para a final ao derrotar a equipa das FARP, no dia anterior, por duas bolas a uma.

Outras provas

No intervalo deste jogo, que pôs frente a frente a UDIB e o Sporting, teve lugar na pista do Estádio Lino Correia, várias provas de atletismo, em classes juvenis e júniores, masculino e feminino. Ainda em conclusão do programa comemorativo do 50.º aniversário da UDIB, tiveram lugar no salão de jogos desta colectividade, um

jogo de futebol de salão feminino, em que a equipa da UDIB bateu a do BNG, por 3-2; no encontro de futebol de salão masculino, a equipa do BNG bateu a da UDIB, por 12-5. Na mesma noite, duas classes de salto da UDIB, em júniores e seniores, fizeram algumas demonstrações. Também realizou-se uma sessão de boxe.

do seu homólogo do Sporting, Rodolfo, dirigiu-se à tribuna de honra, onde recebeu o troféu das mãos do camarada Augusto Pe-

A turma leonina abriu o activo logo no primeiro minuto de jogo por intermédio de Rodolfo, ganhou força moral e passou a

jogar muito rápida no ataque. A UDIB, porém, mais cautelosa, estabeleceu a igualdade 30 minutos depois, por intermédio de Zé Furé, com um imparável remate. Chegou-se ao intervalo com esta igualdade a uma bola. Reiniciada a partida, o marcador voltou a funcionar, aos 55 minutos, desta vez a favor da UDIB, tendo concretizado por Baldé, e consentido pelo guarda-redes leonino, Ocante II, com um autêntico «frango». A proeza da igualdade final em tempo regulamentar, foi de autoria de Paulo Quissangue, aos 68 minutos de jogo, com um excelente remate enviesado, batendo o guarda-redes udibista, Maio.

Os obreiros da vitória da UDIB na marcação das grandes penalidades, foram: Maio, Centeio e Bébé. Para o Sporting, marcaram: Pá e Ali.

Taça da Guiné-Bissau Ajuda Sport, 1 Bafatá, 2

Não foi bem um jogo de desforra, porque o futebol esteve ausente. Também não aconteceu nada do velho ditado popular, que diz que «minino curridur le bal cäu de reia», e que os miúdos do Ajuda Sport costumam transformar em realidade, porque estes não foram assim tão difíceis de meter na ordem, e também porque os rapazes do Leste evidenciaram ao longo do período uma certa incapacidade de criar qualquer perigo às hostes dos ajudistas.

Contudo, a vitória acabou por sorrir à equipa do Sporting de Bafatá (2-1), que soube aproveitar muito bem as duas oportunidades de que desfrutou, ou melhor, as duas ofertas dos defensores contrários, particularmente, do guarda-redes Pêr, que deu um «frango» no primeiro golo.

A formação do Ajuda Sport, que há quatro dias atrás fora a Bafatá arran-Ajuda Sport.

car uma inesperada vitória frente ao seu antagonista de anteontem, esteve muito aquém daquele tomba-gigantes que cohecemos.

Os seus centro-campistas, que constituem o sector mais forte da equipa, tiveram mau apoio dos companheiros da defesa, que se preocuparam apenas em aliviar de qualquer maneira. Esse jogo só aos bafatenses beneficiou, porque a bola dificilmente chegava em boas condições ao seu sector atacante.

O mesmo se pode dizer da equipa de Bafatá, que não só foi feliz nos golos obtidos, mas também pelo desacerto do seu antagonista. Os três golos foram marcados por láia aos 3 e aos 8 minutos, este de penalti e para o Sporting de Bafatá, e por Armindo,

aos 74 minutos, para o

Desporto africano

Oitavos-da-final da taça dos clubes campeões

ALGER (APS) — Os oitavos-de-final da Taça da África dos clubes campeões, disputar-se-ão no decorrer do mês de Maio próximo.

Desta forma, o «Mouloudia des Pétroliers», de Alger, receberá o «Ahly» de Trípoli. O vencedor da eliminatória terá como adversário o clube camaradês de «l'Union de Doula».

O vencedor do encontro «Zamalek» (Egipto) «Simba» (Uganda) será adversário do vencedor do jogo «Bata Bullets» (Malawi) — «Ogaden» (Etiópia). Por sua vez, o clube tanzaniano «Simba» defrontará o campeão da Nigéria, «Rocca Rovers». O «África Sport» da Costa do Marfim jogará contra o representante do Zaire, o «Imana». O «Hafia» de Conakry (Guiné), defrontará por seu lado, o «Silures» (Alto Volta) e, por fim, o «Etoile» do Congo, defrontará a sua «coroa» perante o clube senegalês de «Gorée».

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

ALGER (APS) — A Taça de África de Clubes Vencedores das Taças atingiu também a fase dos oitavos-de-final. Os próximos jogos deste prova disputar-se-ão no decorrer do mês de Maio próximo.

O detentor da Taça da África, o C.M. Bellouart «terá como opositor o «El Nasr» de Trípoli. O vencedor do jogo «Nsambya» (Uganda) — «El Nil» (Sudão) defrontará o «Cor Mahia» (Quênia). O «Vita Club» (Zaire) jogará com o vencedor do jogo «Pan African» (Tanzânia) — «Oumedla» (Etiópia). Por sua vez, o Canon de Yaoundé (Camarões) terá como adver-

sário o «Wallidan» da Gâmbia, e o «Bendel» da Nigéria jogará com o clube da Costa do Marfim, «Sporting de Gagnoa». Por último, o «Horoya» da Guiné defrontará a equipa de «Warriours» da Serra Leoa, que eliminou o nosso representante, a UDIB.

TAÇA DE ÁFRICA DAS NAÇÕES

ZAIRE QUALIFICA-SE PARA OS QUARTOS-DE-FINAL

KINSHASA (FP) — A equipa nacional de futebol do

Zaire qualificou-se para os quartos-de-final da Taça de África das Nações, ao bater no domingo, em Kinshasa, a sua homóloga do Congo, por 4-1. No jogo da primeira mão, disputado em Brazzaville, a equipa zairense fora derrotada por 4-2.

Em Lomé, o Togo bateu a Gâmbia por 2-0, com 1-0 ao intervalo, num jogo realizado no domingo, e que contava para a Taça de África das Nações. O encontro da segunda mão terá lugar no próximo dia 25, em Bandjui.

Também em Casablanca se realizou uma partida das eliminatórias da Taça de África das Nações. Defrontaram-se as equipas nacionais de Marrocos e Mauritânia. Os marroquinos derrotaram os mauritanianos por 4-1. No embate da primeira mão, realizado em Nouakchott, as duas equipas tinham empatado a duas bolas. O Marrocos vê-se assim qualificada para a próxima eliminatória.

22.ª jornada do Nacional de Futebol

É difícil a deslocação que o Benfica fará a Cantchungo. Pois irá a esta cidade defrontar o Futebol Clube local. Quatro equipas estarão à espera de uma escorregadela do líder. O jogo em si, é imprevisível e tudo pode acontecer nesta 22.ª jornada do nacional de futebol.

No estádio Lino Correia teremos hoje, às 17 horas, duas equipas que poderão proporcionar um bom espectáculo: a Udib e as FARP. Uma e outra precisam dos dois pontos. A visitada, Udib, tentando limpar a má impressão que os seus adeptos têm dela, e as FARP, à espreita de um deslize do Benfica. Por isso, trata-se de um jogo de prognóstico incerto. Amanhã, às 17 horas, no «Lino Correia» defrontar-se-ão duas equipas que estão em fase de ascensão, e que praticam diferentes modos de jogar: o Ajuda Sport e o Sporting de Bissau. O Sporting demonstrou, ultimamente, que possui muita força, o que nos leva a crer na sua vitória. Isto é, se não acon-

tecer um imprevisto em que o futebol é fértil. No interior do país, os jogos serão disputados no domingo pelas 16 e 30 horas. O Bula receberá um Ténis que ocupa o último lugar da tabela. A ânsia de fugir desse lugar pode ter a sua influência, mas o Bula joga perante o seu público e não lhe será difícil arrecadar os dois pontos.

Por sua vez, os bolamenses deslocar-se-ão a Gabú, para um jogo de desfecho imprevisível. Os Balantas de Mansoa serão os anfitriões da equipa de Farim. Duas equipas com o mesmo número de pontos, e a dois do topo da tabela. Por mais difícil que o jogo se apresente, os Balantas são os favoritos. Em Tite, será difícil ao Buba impedir que o Tombali arrecade os dois pontos. Por último, temos em Bafatá o Sporting local e o Bissorã. Um, o Bissorã, com o estímulo de ter empatado com o actual líder, na jornada anterior, e o Sporting de Bafatá com o peso da última derrota.

Saúde da criança, futuro do mundo

(Continuação das contrals)

pel fundamental no futuro do nosso país e do bem-estar do nosso povo.

Este bem-estar passa pela Saúde e, em especial, a Saúde dos nossos herdeiros que serão os homens de amanhã e os continuadores de Cabral.

Por isso, estamos engajados na luta para a realização dos objectivos da saúde para todos no ano 2000, garantindo às crianças, às mães e à família o acesso a cuidados adaptados

Boavista da Praia vem a Bissau

O Centro de Formação do BNG vai iniciar no próximo dia 27, o seu intercâmbio com o Grupo Desportivo e Cultural dos empregados do Banco de Cabo Verde, que deverá chegar à nossa capital no mesmo dia, acompanhando da equipa de futebol do Boavista do país irmão, e cuja vinda é patrocinada pela Federação Nacional de Futebol, segundo uma nota enviada a nossa redacção.

Do programa, que oportunamente será divulgado, constam actividades desportivas, recreativas e culturais.

cada vez mais às nossas necessidades e às nossas realidades.

As nossas actividades programadas para a comemoração deste Ano reflectem a consciência dos problemas urgentes das nossas crianças e um renovar de atenção para a solução dos problemas sanitários e do bem-estar delas.

Portanto, a todos nós cabe dar o melhor do seu esforço do seu saber, do seu zelo e da sua dedicação para reduzir a taxa da mortalida-

de infantil, aumentar a esperança de vida e fazer das nossas crianças, crianças saudáveis e consequentemente homens sãos e vigorosos para prosseguirem na senda do desenvolvimento.

Vamos portanto, lutar para o bem-estar das nossas crianças, de África, das crianças dos países em desenvolvimento e das crianças de todo o Mundo.

(Médica, e responsável da divisão de Saúde da Mãe e da Criança)

NOVA YORK — Foi criado na quinta-feira, na sede da ONU em Nova York, um comité encarregado da discussão das actividades da organização mundial no domínio da Informação. Este comité é presidido pelo embaixador da Tunísia na ONU, Mahmoud Mestiri. (ADN)

AJUDA AOS REFUGIADOS

KARTUM — O Sudão lançou vários apelos às organizações internacionais e a países para uma assistência em alimentos, medicamentos e equipamentos a fim de satisfazer as necessidades de numerosos refugiados do Uganda que chegaram ao Sudão ultimamente, anunciou a agência sudanesa de Informação SUNA.

EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA

PARIS — Cientistas libios e britânicos colaboram numa experiência de dessalinização da água do mar utilizando a energia produzida pelas vassouras, indicou a agência libiana JANA. Os trabalhos que têm lugar na região de Ras-El-Hilal, já deram alguns resultados.

DELEGAÇÃO DA NIGÉRIA NA CHINA

PEQUIM — O general Shehu Musa Yar Adua, chefe de estado-maior e general das forças armadas da Nigéria, encontrou-se desde quinta-feira em Pequim para uma visita oficial de seis dias à China. Foi recebido no aeroporto pelo vice-primeiro-ministro chinês Gean Bia. (FP)

ESTUDANTES PROTESTAM

PARIS — Um grupo de 30 estudantes da Costa do Marfim ocupou a embaixada do seu país em Paris. Um porta-voz do grupo indicou que esta ocupação constitui um protesto «contra as medidas de repressão exercidas contra uma dezena de camaradas presos no campo militar de Dalo por terem distribuído panfletos contra a carestia da vida». (FP)

EANES VAI A ZÂMBIA

LISBOA — O presidente Ramalho Eanes visitará a Zâmbia, provavelmente em Outubro deste ano, anunciou a agência ANOP. A visita do general Eanes retribui a do presidente Kaunda a Lisboa, a convite do chefe de Estado português na altura, general Costa Gomes.

Egipto

A oposição interna intensifica-se

CAIRO — Para além de ter sido afastado das instâncias político-económicas inter-árabes, o regime do presidente egípcio Anwar El Sadate encontra-se face a uma crescente oposição interna, sobretudo dos religiosos muçulmanos que não poupam esforços em mostrar o seu descontentamento em relação ao tratado de paz separado israelo-egípcio, nomeadamente por formas violentas.

Foi assim que uma bomba explodiu, na manhã de quinta-feira na sede dos Correios no Cairo, causando um morto e quatro feridos. Em Fevereiro passado, um engenho explodira no Hotel «Sheraton».

O atentado registou-se no próprio dia da realização de um «referendo» nacional, organizado pelo regime, sobre o tratado de paz israelo-egípcio e um dia após o tribunal de Alexandria ter condenado a diversas penas de pri-

são um grupo de 24 jovens com menos de 20 anos que participaram na insurreição popular de Janeiro de 1977, violentamente reprimida, na altura, pelas autoridades.

Segundo o jornal «Al Safir», o estado de sítio foi decretado no Cairo e nas principais cidades egípcias.

A situação agrava-se com a crescente oposição que o regime do Presidente Sadate encontra a nível interno.

Após um ataque contra a oposição de esquerda, o próprio presidente egípcio lançou um aviso severo à oposição religiosa no Egipto, dirigindo-se particularmente a certos grupos religiosos, nomeadamente os «Irmãos Muçulmanos», cuja influência se vem fazendo sentir há muito tempo, sobretudo nas escolas superiores do Cairo e de Alexandria.

O «rais» (presidente), anunciou estritas medi-

das de disciplina nas universidades a partir de hoje, proibindo toda a actividade política nos recintos escolares.

Os «irmãos muçulmanos», notam os observadores, tornaram-se bastante influentes nos últimos anos nas Universidades, e ganham geralmente, por maioria sensível, as eleições estudantis. O desenvolvimento das «confrarias» constitui o primeiro objectivo dos «Irmãos Muçulmanos» que, segundo Omar El Telmessani, querem evitar um confronto aberto com o regime e preferem consagrar-se, de momento, à formação de quadros.

Tal situação prova, consideram observadores no Cairo, que «nem tudo vai bem» e que há manifestações de oposição e de resistência, apesar das afirmações oficiais de que a maior parte da nação se pronunciou pelo tratado de paz com Israel e

pela «política de paz» do governo egípcio.

De tal forma que, o Egipto viu suspensas as suas relações com as principais organizações político-económicas árabes. Primeiro, foi a Liga Árabe (cuja sede foi retirada do Cairo), agora são os ministros árabes das Finanças que decretam a exclusão do Egipto da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) e do Banco Árabe de Desenvolvimento Económico Africano (BADEA). O Fundo Árabe de Desenvolvimento Económico e Social (FADES) e o Fundo Monetário Árabe (FMA) decidiram, por seu turno, suspender todas as relações com o Egipto, em conformidade com as resoluções tomadas no princípio do mês, em Bagdad, pelo Conselho da Liga Árabe.

OUA

Reunida a Comissão de Defesa

ADDIS ABEBA — A Comissão de Defesa da Organização da Unidade Africana (OUA) reúne-se a partir de hoje e durante cinco dias na capital etíope, a fim de estudar os meios de criar uma força inter-africana e a extensão de uma assistência militar aos países da «linha de frente».

Esta reunião, na qual participam os ministros da Defesa e os chefes de estado-maior, fora decidida em Julho último, na conferência de ministros da OUA de Kartum.

Um comunicado do secretariado da OUA sublinhou que os Estados da «linha de frente» Moçambique, Angola, Tanzânia, Zâmbia e Botswana — são constantemente atacados pelos regimes racistas e rebeldes da Rodésia e da África do Sul. A Guiné-Bissau está representada nesta reunião por uma delegação de três membros, chefiada pelo camarada Lúcio Soares, membro do CEL do Partido e primeiro chefe de Estado-Maior adjunto.

Uganda: a Reconstrução Nacional depois do pesadelo

Passado o longo pesadelo que foram os oito anos da ditadura de Idi Amin Dada, os ugandeses mal têm tempo para respirar de alívio. Tiveram que meter ombros ao trabalho. As dificuldades são enormes e de toda a ordem.

As chagas que esse período negro do Uganda

deixou no país e nos seus homens são bastante profundas.

Primeiro, uma unidade nacional abalada, o exódo das populações, a anarquia, o banditismo, a carestia de alimentos, de combustível, deficiência de comunicações, as más relações com os outros países da África Oriental,

e no plano internacional, todo um prestígio por reconquistar — tais são as tarefas que esperam do governo de Yusuf Lule uma solução diferente e melhor daquela que o «conquistador do império britânico» (como Amin se autodenominava) se propôs dar quando derrubou o governo de Milton Obote.

Segundo o novo ministro da Justiça, dr. Kanyeihamba, o governo resolveu dar prioridade ao «restabelecimento do respeito pela lei e pela vida humana». «Qualquer pessoa culpada de crimes sob o regime de Idi Amin será duramente castigada pelos tribunais», acrescentou Kanyeihamba.

O ministro acrescentou que, assim que os combates terminarem no país, o novo regime esforçar-se-á por «alargar a Frente de Libertação Nacional do Uganda a fim de que um grande sector da população esteja representado».

Ainda na quarta-feira, numa mensagem publicada pela imprensa queniana, o secretário-geral do «Movimento para a Salvação Nacional do Uganda» (SUM), Dan Kibuka, afirmava que «os combatentes do interior (do SUM), que arriscaram as suas vi-

das, das suas famílias e os seus bens, foram excluídos do governo», e que os grupos-seções do SUM de Nairobi e de Dar-Es-Salam os tinham ignorado deliberadamente.

Ainda segundo Kanyeihamba, o governo de Lule iniciará «muito brevemente, discussões com os dirigentes do Quénia e da Tanzânia, na esperança de melhorar as relações entre os países da África Oriental».

Anteontem, o novo governo ugandês suprimiu o feriado às sextas-feiras, uma das «inovações» de Idi Amin. Na sua tentativa de fazer do Uganda um país muçulmano, o marechal Amin Dada decidira que sexta-feira seria dia de descanso como o domingo, num país em que os muçulmanos constituem apenas seis por cento da população.

A rádio ugandesa anunciou que o novo governo restabeleceu a semana de cinco dias, de segunda a sexta-feira.

Por outro lado, todos os funcionários foram convidados a regressar ao trabalho, e os diplomatas do antigo regime foram convocados para Kampala no espaço de cinco dias. Um novo jor-

— Indústria têxtil na RPA

LUANDA — O presidente de Angola, Agostinho Neto, inaugurou na terça-feira, um complexo de indústria têxtil em Benguela, no sul do país. A nova fábrica, chamada «África Têxtil», empregará 628 pessoas. A fábrica produzirá 16,5 milhões de metros de algodão em peça e 11 milhões na confecção. (FP)

— Cooperação Senegal-Japão

TÓQUIO — O Japão tenciona contribuir mais activamente e sob diversas formas no desenvolvimento económico e social do Senegal, anunciou um comunicado comum publicado na quarta-feira em Tóquio pelos governos dos dois países, por ocasião da visita de Estado do presidente Senghor. (FP)

— Auto-estrada na Líbia

TRIPOLI — Os primeiros quilómetros da nova auto-estrada Ghat-Ubari foram construídos na Líbia. A estrada tem 360 quilómetros de comprimento e ligará duas cidades situadas no centro do Sahara, no extremo sudoeste do país, e permitirá desenvolver regiões até aqui abandonadas. (Tass)

— Cooperativas no Vietnam

HANÓI — A colectivização da produção agrícola prossegue com êxito na parte sul do Vietnam. Já foram criadas 210 cooperativas. 320 mil famílias dedicam-se ao trabalho colectivo sob diversas formas. (Tass)

109.º aniversário do nascimento de Lenine

Uma delegação da Associação de Amizade da União Soviética com os povos de África chegou anteontem ao nosso país, para uma visita de cinco dias, a convite da Associação de Amizade Guiné-Bissau — URSS.

Momentos após a sua chegada, o chefe de delegação, sr. Macryshin, que era acompanhado pelo sr. Guerman Buiriov, precisou-nos que o objectivo da sua viagem é o de conhecer a vida e os hábitos do nosso país, para, no regresso à URSS, informarem o povo soviético.

Esta visita assinalará a celebração do 109.º aniversário do grande dirigente da Revolução de Outubro e fundador do primeiro país socialista no mundo, Lenine, e o 20.º aniversário da União das Associações Soviéticas de Amizade com os Povos de África. Por outro lado, será assinado pro-

colo de cooperação entre as duas associações. Após a sua estadia no nosso país, a delegação partirá para a República irmã de Cabo Verde.

UM REVOLUCIONÁRIO INTEGRAL

A humanidade progressista comemora amanhã dia 22 de Abril, o 109.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilitch Ulianov (Lenine), figura revolucionária cujo pensamento galvanizou também os movimentos de libertação nacional. A posição de Lenine, vinca da pela condenação decisiva do colonialismo e pelo apoio às ideias de libertação, encontrou o seu eco na década de 60, altura em que se assistiu à alvorada da libertação dos povos africanos.

Já antes da revolução socialista de Outubro, o líder do proletariado soviético determinou a posição dos comunistas re-

lativamente à questão colonial, reconhecendo a necessidade do apoio multilateral aos movimentos de libertação.

«A revolução socialista não será apenas nem principalmente a luta revolucionária dos proletários de um determinado país, contra a sua burguesia. Será a luta de todas as colónias e países explorados e dependentes contra o imperialismo internacional», assentou, referindo-se à inevitabilidade do desmoronamento do sistema colonial e do imperialismo.

Lenine previa ainda, a propósito, que esse vergonhoso sistema se desmoronaria sob golpes poderosos do movimento de libertação nacional, que tem por aliado o socialismo mundial e o proletariado internacional.

Dirigindo-se, em 1920, no Congresso da Internacional Comunista, aos

povos da Ásia e África, declarou: «sabemos que defendemos os interesses de um bilião e duzentos e cinquenta milhões de habitantes no planeta». ideias que mostram claramente o carácter internacionalista da revolução soviética.

O génio de Lenine previu realmente a orientação geral do desenvolvimento social dos países afro-asiáticos que, como indicou, não se limitarão à conquista da independência, mas avançarão numa luta decisiva contra o imperialismo.

Este líder soviético foi, para além de tudo isso, parafraseando o camarada Amílcar Cabral, «um ser humano integral, que soube amar e odiar».

Amou as causas da libertação do homem de todas as formas de opressão e indicou aos inimigos do progresso social, a única justiça — a justiça das classes operária e camponesa.

Cooperação com a França no sector das pescas

Terminaram ao fim da tarde de quinta-feira os trabalhos da Comissão Mista franco-guineense no domínio da pesca marítima. Reunidas na capital nos dias 18 e 19 do corrente, as duas partes, dirigidas por Joseph Turpin, secretário de Estado das Pescas e Bertrand Labrousse, sub-director da Direcção das Pescas de França e integrando ainda representantes dos sectores das pescas e pessoal consular, passaram em revista os resultados dos dois anos de cooperação e felicitaram-se pelo trabalho desenvolvido. A parte guineense exprimiu a sua satisfação pela marcha da Sociedade Mista de Pesca Guineo-Francesa (SEMAPESCA), que iniciará brevemente as suas actividades nas nossas águas.

Por seu lado, a parte francesa convidou o camarada Joseph Turpin a participar na cerimónia de lançamento à água de um camaroeiro a que foi dado o nome de «CACHU», oferta do Governo francês, a ter lugar em Sables d'Olonne (França), no próximo dia 27. As condições de acesso de barcos franceses às águas sob jurisdição da Guiné-Bissau, decorrentes do acordo de pesca entre os dois países, foram igualmente abordadas pela Comissão Mista, que decidiu que as mesmas serão consideradas válidas até à conclusão de um acordo entre a Comunidade Económica Europeia (CEE) e o nosso

país, podendo ter-se em conta, nas negociações, as presentes conclusões saídas da reunião de Bissau.

Tanto no comunicado conjunto como nas breves intervenções que se seguiram ao acto, as duas partes manifestaram-se dispostas a prosseguir a cooperação no domínio pesqueiro, no quadro do acordo assinado em Janeiro de 77 entre os dois governos. A parte francesa reafirmou a determinação, no quadro da cooperação bilateral, de continuar a ajudar o nosso país no seu esforço de desenvolvimento do sector das pescas, considerado fundamental para o arranque da nossa economia.

Eleições na Rodésia

(Continuação da página 1)

na Rodésia constituem «uma caricatura dos processos democráticos». Num comunicado publicado na terça-feira em Addis-Abeba, a OUA considera que a farsa eleitoral que se desenrola na Rodésia «não se realiza numa atmosfera de liberdade».

A OUA convidou a comunidade internacional a «não tomar em consideração os resultados destas eleições, baseadas numa constituição que permite à minoria branca continuar a assegurar o controlo do país».

«A luta no Zimbábwe tem por objectivo a passagem do poder real para a maioria negra, e não a simples participação no poder», sublinhou o comunicado da OUA, que reafirmou o seu apoio à Frente Patriótica. (Tanjug)

Libéria: restabelecida a calma em Monróvia

MONRÓVIA — A calma já foi restabelecida na capital liberiana, agitada no fim da semana passada por uma manifestação popular de protesto contra uma eventual subida do preço do arroz.

Ao discursar, durante uma sessão extraordinária do Parlamento, o presidente William Tolbert declarou que «o governo controla a situação no

país e não admitirá novos actos de violência em Monróvia e noutras cidades».

Tolbert disse que a manifestação de Monróvia e os tumultos que se lhe seguiram foram provocados não pela elevação da base da alimentação na Libéria, mas pelo desejo de certos elementos de «comprometerem a estabilidade nacional e der-

rubar o governo».

Algumas lojas reabriram em Monróvia, mas as escolas continuarão fechadas por uma semana. Quanto às vítimas da repressão da manifestação de sábado a domingo, o presidente Tolbert anunciou que os funerais seriam pagos pelo Estado. A velada dos corpos e as procissões foram proibidas pelo governo.

O presidente William Tolbert informou ainda na quarta-feira que o preço do arroz não aumentaria. O preço actual é de cerca de 22 dólares para um saco de 90 quilos (cerca de 800 pesos).

Entretanto, o ministério do Interior da Libéria indicou anteontem que houve 76 mortos e 400 feridos

durante a repressão da manifestação popular de sábado em Monróvia.

Conselho de Comissários

Na sua reunião ordinária efectuada hoje, o Conselho dos Comissários de Estado prosseguiu a discussão sobre o conteúdo da carta de intenção a ser dirigida à FMI (Fundo Monetário Internacional), carta que foi apresentada pelo Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, camarada Victor Freire

Monteiro.

Para lá da reflexão sobre esse documento, o Conselho debruçou-se demoradamente sobre o programa de austeridade que o Governo deverá adoptar no sentido da compressão de despesas e centralização de receitas — medidas que visam corrigir o desequilíbrio orçamental.

Conselheiros regionais

(Continuação da 1.ª página)

a cargo do Comité de Estado da Cidade, que, segundo o Presidente da mesa, Carlos Correia, «terão reflexos também a nível nacional».

Apontam-se, entre os pontos inscritos na ordem do dia, a discussão do Relatório (já apresentado) do Comité de Estado da Cidade de Bissau, relatórios verbais das comissões de controle criadas no seio do Conselho, no ano passado, minuta do orçamento e apresentação do projecto de regulamento do mesmo Comité de Estado. A reunião incluirá também a l g u n s considerandos sobre a próxima reunião ordinária da Assembleia Nacional Popular, actividades no Sector Autónomo para o Ano Internacional da Criança e diversos.

Segundo o Presidente do Comité de Estado, camarada Juvêncio Gomes, — que considerou a reunião cheia de dinamismo, vitalidade e de confiança

no futuro — «a situação interna do Comité permitirá abordar realizações do ano transacto, incentivando a acção e unidade moral e política em torno dos objectivos superiores do Partido e do Estado».

No Conselho Regional de Bolama-Bijagós, efectuada na capital da região, debatem-se a situação geral da região nos domínios político, económico, social e cultural, transportes e comunicações, projectos de desenvolvimento regional e propostas a efectuar.

Na exposição apresentada pelo Presidente do Comité de Estado daquela região, camarada Francisca Pereira, ressaltam algumas realizações já efectuadas e outras em execução, na base das decisões tomadas pelo Conselho Económico, em Junho do ano passado, no sentido de os departamentos estatais contribuírem solidariamente para o desenvolvimento da região.

A produção do arroz de 1978 é a maior de sempre

(Continuação da pág. 1)

Vieira (Nino), Comissário Principal, na tomada de posse do seu Governo. Neste momento, naturalmente, a superação do período pós-guerra é a meta almejada pelo nosso povo.

Para este extraordinário êxito agrícola contribuiu decisivamente a seca do ano anterior, o que levou o esgotamento de stock alimentar nas tabancas e nas cidades, e isso levou o camponês a uma actividade intensíssima para superar as carências alimentares. Este ano houve chuvas abun-

dantes, tendo ultrapassado a média anual, que é de 2500mm. As chuvas do corrente ano foram mais regulares que nos anos anteriores, tendo havido uma melhor distribuição dos dias-chuvosos. No Sul, atingiu 3000mm. A boa mobilização dos camponeses pelos técnicos do Desenvolvimento Rural, dos Conselheiros e Comités regionais, a rapidez com que foi eliminado o pequeneno foco de gafanhotos nas culturas, tanto em Bissau como em Bafatá e Gabú, foram também os factores contribuintes.

Convém salientar porém, que, com a produção deste ano, ainda não foi atingida a auto-suficiência alimentar. Há que contar com o aumento da população, pois após a guerra regressaram ao país cerca de 80 mil refugiados. As previsões do Governo indicam a manutenção da tendência crescente da produção do arroz no país, sendo possível chegar a autosuficiência alimentar em 1980. Até lá, a Guiné-Bissau vê-se forçada a importações do arroz, que para o corrente ano está calculada em 20 mil toneladas.

O próximo ano agrícola é encarado com muito optimismo pelos responsáveis do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, que já estão a preparar a primeira Conferência de técnicos e trabalhadores daquele departamento estatal, cuja data será anunciada oportunamente. Por outro lado, realizar-se-á dentro de poucos dias um encontro dos responsáveis nacionais do CEDR com o objectivo de traçar grandes linhas mestras que norteiam o ano agrícola de 1979. Muitas bolanhas já estão lavradas e matas desbravadas pelos camponeses.